

APONTAMENTOS SOBRE A MÍDIA CINEMÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA MEDIADOS POR PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

LUIZ PAULO DA SILVA SOARES¹

VÂNIA ALVES MARTINS CHAIGAR (orientadora)²

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – luizsoaresrg@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG – vchaigar@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da investigação que está em curso no Programa de Pós-Graduação a nível de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, intitulado *Cartografando Experiências no Ensino de História: A Mídia Cinemática como Fonte Educativa em Sala de Aula*. No mesmo intento compreender quais as concepções docentes sobre mídias cinemáticas e seu papel no ensino, considerando trabalhos realizados por professores de história na cidade do Rio Grande, RS. Para tanto utilizo como empiria questionários semiestruturados e respondidos por 26 professores da rede básica de ensino e entrevistas com quatro dos pesquisados.

As mídias cinemáticas são conhecidas pelo grande público como filmes de ficção e documentários, englobando curta e longa metragem. Os filmes proporcionam um espaço profícuo para realização de debates, ampliando o leque conceitual e metodológico sobre o processo de ensino-aprendizagem, podendo torná-lo significativo para estudantes e professores. Sobre essas possibilidades Cousin (2012) afirma que as películas envolvem uma gama de elementos, sentidos e informações que podem ser problematizadas pelo professor, sendo que este possui a tarefa de articular as discussões através dos significados do filme relacionados com conteúdos e conceitos tratados em sala de aula. De acordo com Carmo (2003) os filmes são “produtos culturais” de grande valia para o uso em sala de aula, proporcionando um ensino-aprendizagem significativo para os estudantes. Duarte, amparada em Bourdieu, assevera que a experiência dos atores sociais com o filme “contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver” isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica.” (DUARTE, 2002, p. 13). De acordo com Thompson (2009), a comunicação em massa como o cinema, possui características de transmissão estabelecidas através de mensagens simbólicas destinadas a uma pluralidade de receptores, no caso, os telespectadores. “Os personagens que se apresentam nos filmes e nos programas de televisão tornam-se referências comuns para milhões de indivíduos [...] que partilham, em função de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de uma memória coletiva [...]”(THOMPSON, 2009, p. 219). O telespectador interage com a mensagem que está sendo veiculado na mídia, o que proporciona aos receptores o contato com o conhecimento, seja ele histórico ou não. Ainda assim, percebemos aqui um outro ponto importante a ser observado: a questão da aprendizagem pública. Isto quer dizer que a todo o momento e em qualquer lugar estamos aprendendo História. (LEE, 2006).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver a investigação é de cunho qualitativo (FLICK, 2009), cujos dados obtidos são descritos como significativos, densos e contendo riqueza de informações. Esses dados levam os participantes da pesquisa a refletirem de maneira espontânea e proporcionam a compreensão de significados, símbolos, códigos, práticas, valores, idéias e sentimentos. Este tipo de pesquisa é centrado particularmente no “estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2009, p. 20), de maneira indutiva, desenvolvendo conceitos e refinando-os durante o processo de desenvolvimento da investigação. Compreende as experiências, as interações, os documentos, inerentes aos dados encontrados na empiria da pesquisa. A metodologia empregada para realizar a análise do material empírico está pautado na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Tal metodologia de análise foi utilizada para realizar a análise de vinte e seis questionários respondidos por professores de História da rede pública de ensino da cidade do Rio Grande, RS. Além disso, a ferramenta da entrevista oral também foi utilizada com o intuito de focar aspectos subjetivos em relação à utilização das mídias cinemáticas no ensino de História por professores que compuseram a amostra anterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase final de coleta de dados (entrevistas orais) e de readequação do referencial teórico e metodológico desdobrados da qualificação do projeto de pesquisa. Já foi realizada leitura e análise de todos os questionários e desse procedimento percebeu-se algumas peculiaridades que estão sendo aprofundadas como a apresentação do filme através de um roteiro pré-estabelecido, construção de resumos a partir da película, busca por informações sobre a película noutras fontes, as plenárias de debates entre os estudantes, os questionamentos objetivos e subjetivos sobre a mídia cinemática estabelecendo pontes com o conteúdo desenvolvido, além de outros aspectos. Também foi possível perceber, através das análises dos 26 questionários aplicados, no que tange à formação, que 92,3% dos professores pesquisados possuem algum tipo de pós-graduação, o que pressupõe uma preocupação com a qualificação dos estudos para desempenhar o papel, tão importante, de ensinar.

A mídia cinemática como ferramenta didático-pedagógica para trabalhar com os conteúdos e conceitos históricos, foi apontada por 96% dos pesquisados como sendo um importante artefato a ser utilizado nas aulas, visando despertar nos estudantes um olhar diferenciado e profundo, possibilitando análises não apenas das mensagens veiculadas nas películas, mas também do contexto em que o filme foi produzido, dirigido entre outras questões relevantes.

4. CONCLUSÕES

Envolver-se com as mídias cinemáticas, implica considerar os olhares distintos segundo o público que vê, uma vez que, cada ator social possui uma perspectiva de apreciação da película. A leitura desses materiais fílmicos denota desconstruí-lo de forma crítica reorganizando-os, e, por conseguinte, atribuindo-

lhes significados. Desta maneira, requer rigor e atenção sobre o assunto que será abarcado através dessas mídias o que denota estudo e conhecimento por parte de quem conduz.

Em síntese, o trabalho investigativo, que está em curso no mestrado acadêmico em Educação, se propõe a compreender quais as concepções que os professores pesquisados possuem sobre as mídias cinemáticas e seu papel no ensino de História. Penso também, que esta investigação irá contribuir para o aperfeiçoamento de minha formação no que tange a utilização das mídias cinemáticas para trabalhar História em sala de aula, problematizando os significados que estes materiais possuem e refletindo sobre as metodologias adequadas para esse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.

CARMO, Leonardo Cesar do. O. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 32, maio-agosto, 2003.

COUSIN, Marcelo. Janela para o Mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs). **Cartografia, Cinema, Literatura e outras Linguagens no Ensino de Geografia**. Curitiba: Editora CRV, 2012, p. 65-77.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman;. Artmed, 2009.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. In. **Educar**, Curitiba, p. 131 – 150, 2006

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.